



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Passagens subterrâneas

Às vésperas de mais um aniversário de Brasília, gostaria de retomar o fio da meada de bela crônica de Maria Lúcia Verdi, publicada neste alto de página, sobre as passagens subterrâneas da cidade, com participação especial do poeta Francisco Alvim e de Clara Alvim, companheira de Chico e professora de literatura. A crônica revela uma interação muito rica dos artistas plásticos da cidade, que inscrevem murais

nas paredes, com muita inventividade.

Algumas intervenções plásticas são requintadas, impactam pelo desenho e pela explosão de cores. Outras são inscritas nas paredes em formas geométricas, como se fossem imagens ancestrais gravadas nas cavernas. E há também as de figuração mítica, evocando, em certo momento, as serigrafias da literatura de cordel.

Trata-se de uma manifestação completamente espontânea. Em vez de mera pichação, esses artistas anônimos compõem, nos azulejos, imagens que arjam, humanizam e alegrem a vida dos passantes. No entanto, as passagens são subestimadas, degradadas e depreciadas pelo poder público.

Cruzar o Eixão na condição de

pedestre é uma travessia dramática. Todo brasileiro tem uma história de sufoco ao atravessar aquela via de alta velocidade. Finalmente, o Ministério Público entrou, no debate, cobrando providências do governo local no sentido da revitalização e do provimento de segurança para as passagens subterrâneas. A Câmara Legislativa do DF, tão alheia ao debate sobre as questões urbanas, também deveria participar do debate e das propostas de ação.

Diariamente, milhares de trabalhadores, de pedestres e de ciclistas se expõem ao risco no Eixão. E não há para onde fugir; se optarem pelas passagens, enfrentarão um caminho de calçadas quebradas, acúmulo de lixo, sujeira e perigo de ser assaltado. Se atravessam pelo Eixão, a

possibilidade de um atropelamento é real.

Quem passa por elas corre o perigo de ser roubado e, se não for, encara a avalanche de carros. Os artistas plásticos poderiam ser convocados por meio de concursos para promover a integração arte-arquitetura com painéis de azulejo, sem prejuízo das manifestações espontâneas. As passagens pedem uma ação conjunta que inclua reformas na estrutura, limpeza e medidas de segurança. Seriam necessárias rondas contínuas da polícia para proteger os passantes.

As passagens seriam lugares públicos agradáveis de transitar e de visitar. Um projeto com essas características realçaria e renovaria a identidade visual de Brasília. A ameaça quase permanente

de agressões contra a arquitetura da cidade provocou uma postura defensiva.

Mas, além de preservar, a cidade precisa se revitalizar, alinhada com as linhas-mestras traçadas pelos criadores. É absurdo o descaso com as passagens subterrâneas e com as pessoas que precisam usá-las para atravessar o Eixão. Já entrou para o rol dos problemas insolúveis e insanáveis. No entanto, a solução é, relativamente, simples, basta que as excelências se movam.

Brasília está descuidada, maltratada e desleixada. O que temos para comemorar? Quem ama, cuida. Com ou sem aniversário, o projeto de revitalização das passagens subterrâneas poderia ser um belo presente para Brasília.

AGRESSÃO / Somente no ano passado, foram mais de 3 mil casos registrados. Episódios aumentaram muito no período da pandemia de covid-19 e vêm crescendo de forma alarmante. Maioria das situações ocorre dentro de casa

Violência contra idosos explode

» PABLO GIOVANNI

A violência contra a pessoa idosa cresceu durante a pandemia de covid-19, mas explodiu no ano passado, com 3.033 registros. Os dados constam na quinta edição do Mapa da Violência contra a Pessoa Idosa no DF, lançado ontem pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

O período pandêmico mostrou o aumento acentuado em todas as regiões do país. O documento, considerando a população 60+, mostra que o isolamento social e as medidas de distanciamento físico impostas para combater o vírus impactaram negativamente na vida dos idosos, isso porque muitos ficaram mais afastados de suas famílias e redes de apoio. Em 2019, por exemplo, foram registrados 989 casos de agressão contra essa faixa etária; em 2020, foram 2.025 ocorrências; em 2021, outras 1.734; no ano seguinte, mais 2.028.

O compilado traz, também, os tipos de violências sofridas, com dados da Central Judicial da Pessoa Idosa (CJI) e do Disque 100. As situações envolvem violências psicológica, financeira e física, negligência e abandono.

Para o presidente do TJDFT, desembargador Cruz Macedo, o diagnóstico é um caminho para que o Poder Público adote políticas para acabar com a violência. “É muito preocupante a situação, não só no DF, mas em todo o país. Todos os idosos precisam de ter

uma proteção, atenção e cuidados. A família e o Estado, principalmente, necessitam contribuir com tudo isso”, afirmou.

“É um tema que atinge todas as pessoas, com renda alta ou mínima. É muito grave, porque os idosos têm pouca defesa. O diagnóstico revela que os agressores também são familiares e ocorre (a agressão), muitas vezes, dentro de casa”, completou o desembargador.

A vice-governadora Celina Leão, que participou da solenidade, destacou a importância dos dados para que sejam traçados políticas públicas. “Fiz parte de grupos de trabalho ligados à pessoa idosa e algo que eu percebi é que os países que se desenvolvem muito têm uma política cultural de respeito ao idoso — quanto mais idade, mais respeito da sociedade. Acho que a gente precisa vencer a violência contra o idoso com informação e com respeito”, disse Celina.

Vítimas e agressores

A maior incidência de violência contra pessoas idosas acontece dentro de casa. É o que mostram os dados levantados pela juíza Monize da Silva Freitas Marques, que compilou o mapa. De acordo com a pesquisa, em todas as delegacias da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), foram registradas 1.141 ocorrências, em 2023.

A maioria das vítimas tem baixa renda (até três salários mínimos). Quanto à escolaridade,

Felipe Costa/TJDFT



Documento elaborado pelo TJDFT contribui para a elaboração de políticas públicas, disse a vice-governadora Celina Leão

Raio-X

TIPOS

Violências	CJI	SDH
Negligência	168	426
Psicológica	158	314
Física	79	289
Abandono	98	192
Financeira	132	172

Fonte 1: Central Judicial da Pessoa Idosa — TJDFT/DPDF/MPDFT

Fonte 2: Secretaria de Direitos Humanos

CRESCIMENTO

Ano	Ocorrências
2019	989
2020	2025
2021	1734
2022	2028
2023	3033

Fonte: Disque 100

PRINCIPAIS CASOS APURADOS PELO MPDFT

Crimes previstos no Estatuto da Pessoa Idosa	94
Maus-tratos	22
Estelionato	19
Contravenção contra a pessoa idosa	13
Violência doméstica contra a mulher	11
Ameaça	9
Injúria	8

28% não são alfabetizados; 28% têm o ensino médio; 18%, o fundamental incompleto; com educação superior apareceram 10%, mesmo índice dos que têm o ensino fundamental concluído.

Quanto ao perfil dos agressores, a maioria das violências é cometida pelos filhos — somando os dados da PCDF e do Disque 100, ocorreram 2.428 episódios, apenas no ano passado. A maior parte das vítimas é do gênero masculino. Para Monize, o ciclo de violência faz parte de uma “cultura”.

Considerando os registros dos últimos cinco anos, a maioria dos agressores (15%) tem mais de 60 anos. Em seguida, aparecem pessoas de 35 a 39 anos (13%).

“A conscientização de que a autonomia da pessoa idosa precisa ser preservada é imprescindível para que sejam evitadas situações de violência. Qualquer modificação da capacidade da pessoa idosa de decidir sobre a própria vida, bens e seus recursos, além dos próprios interesses, é caracterizada como uma violência. Nós temos ferramentas de intervenção para facilitar o diálogo, identificar os problemas, que é a mediação”, completou a magistrada.

O procurador-geral do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Georges Seigneur, ressaltou que o diagnóstico

Onde denunciar

Disque 100

A denúncia pode ser anônima, e o serviço está disponível 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados

Polícia Civil

telefone: 197

Central Judicial do Idoso do TJDFT

telefone: (61) 3103-7609 e WhatsApp (61) 3103-7616, das 12h às 19h de segunda a sexta-feira; e-mail centraljudicialdoidoso@tjdft.jus.br

é importante para que os órgãos adotem ações. “Esse mapa é fundamental para que a violência contra o idoso seja combatida. Uma iniciativa como essa, que envolve o uso da tecnologia da informação e o compartilhamento entre as instituições, faz com que tenhamos uma atuação muito mais efetiva no combate a esse tipo de crime. É muito importante que todos nós estejamos envolvidos”, afirmou.

O documento se baseia em dados do TJDFT, Ministério dos Direitos Humanos, Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT), Polícia Civil e Secretaria de Saúde (SES-DF).

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de abril

» Campo da Esperança

Carlos Guedes Lanna Santos, 58 anos
Dilce Hottum Meira, 88 anos
Divina Vasconcelos Matos, 94 anos
Edeleuza Bezerra da Trindade, 66 anos
Gabriel Candido de Oliveira Trindade Silva, 26 anos
Lismaria Arantes Bernardes, 77 anos
Lourdes Aparecida de Souza e Silva, 85 anos

Lusinardo da Silva, 76 anos
Maria Helena Araujo de Sá, 82 anos
Maria Leozina Machado, 78 anos
Olimpia Silva Queiroz, 95 anos
Onesindo Gomes Pereira, 10 anos
Orzette Silveira de Andrade, 87 anos
Paulo Ferraz Filho, 72 anos

» Taguatinga

Afonso Aparecido Pereira da Silva, 63 anos

Ana Maria Paulino dos Santos, 60 anos
Cleide Maria Evangelista Fernandes, 61 anos
Dometília Pereira da Costa, 71 anos
Heitor Cardoso Souza, menos de 1 ano
José Lopes Barbosa, 83 anos
José Luiz, 61 anos
Lidí Almeida Mello Neto, 85 anos
Lucas Matias Leite, 39 anos
Maria Zélia Pereira de Oliveira, 92 anos
Pedro Paulo dos Santos, 64 anos

» Gama

Antonio Moreira dos Santos, 77 anos
Ester Souza da Silva, menos de 1 ano
José Lemos, 84 anos
Maria das Gracas, 73 anos

» Planaltina

Cleverson Mendes Cardozo, 43 anos
Fabio Estevo da Silva, 46 anos
Jose Horacio da Silva, 74 anos

» Brazlândia

Lucia Helena Pereira dos Santos, 62 anos

» Sobradinho

Ercília Quiteria dos Santos, 96 anos
Francisco Gomes Martins, 49 anos
Ana Kesia Goncalves dos Santos, menos de 1 ano
Geovanna Mendes Fernandes, menos de 1 ano
Juliana Regina Lourdes Krause, menos de 1 ano

Mariana Alves de Almeida, menos de 1 ano
Waldívina Antonia Silva, 79 anos

» Jardim Metropolitano

Zélia Souza Santos, 65 anos
Mária Edith Cândida, 93 anos
Willame Pereira da Silva, 44 anos
Neucy Viveiros Soares, 60 anos
Maria Geneci do Carmo, 59 anos
Carmen Lúcia Alves Ricarte, 68 anos
Leoncio Nogueira de Abreu Chagas, 103 anos (cremação)